



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO**  
**MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO-PPGE**



**GABRIELA JESUS DE AMORIM**  
**LÍVIA ANDRADE COELHO**



**ILHÉUS - BAHIA**  
**2023**

**GABRIELA JESUS DE AMORIM**

**LÍVIA ANDRADE COELHO**

**O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NA ESCOLA:**

diretrizes para uma proposta de formação continuada

Produto Educacional da pesquisa **Culturas Digitais e Formação Continuada de Professoras/es**: práticas docentes da rede pública municipal de Canavieiras/BA, apresentado ao Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Educação – PPGE da Universidade Estadual de Santa Cruz como parte das exigências para obtenção do título de Mestre em Educação.

**Linha de Pesquisa:** Políticas Educacionais e Gestão Escolar

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Livia Andrade Coelho

**ILHÉUS - BAHIA**  
**2023**

A523

Amorim, Gabriela Jesus de.

O uso de tecnologias digitais na escola : diretrizes para uma Proposta de formação continuada / Gabriela Jesus de Amorim, Lívia Andrade Coelho. - Ilhéus : UESC, 2023.

16f. : il. Anexo.

Produto Educacional (Mestrado) – Universidade Estadual de Santa Cruz Programa de Pós-graduação. Mestrado Profissional em Educação.

Inclui referências.

1. Políticas públicas em educação – Canavieiras (BA). 2. Formação continuada de professores. 3. Tecnologia educacional. I. Coelho, Lívia Andrade. II. Título.

CDD – 379.2

É preciso antes de tudo que possamos assumir que não temos condições de saber tudo, mas que sabemos alguma coisa. E que, com o que sabemos, podemos contribuir para que todos possam saber mais e melhor. (KENSKI, 2013, p. 88-89).

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>6</b>
<b>1 A FORMAÇÃO DE DOCENTES COMO CONDIÇÃO FUNDAMENTAL PARA O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NAS ESCOLAS .....</b>	<b>7</b>
<b>2 PLANEJAMENTO E REALIZAÇÃO DOS ENCONTROS .....</b>	<b>9</b>
<b>3 DIRETRIZES .....</b>	<b>11</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>13</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>14</b>
<b>ANEXO I - PROGRAMAÇÃO DO ENCONTRO COM AS/OS PROFESSORAS/ES .....</b>	<b>15</b>

## APRESENTAÇÃO

Apresentamos aqui o produto final da pesquisa intitulada **Culturas Digitais e formação continuada de professoras/es**: práticas docentes da rede pública municipal de Canavieiras/BA, desenvolvida pela pesquisadora Gabriela Jesus de Amorim, sob orientação da professora Dr.<sup>a</sup> Livia Andrade Coelho, realizada no Programa de Pós-Graduação – Mestrado Profissional em Educação/PPGE, da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), e financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa (FAPESB).

Na referida pesquisa analisamos as formações continuadas para professoras/es com foco no uso das TDIC, ofertadas entre os anos de 2010 e 2021, e os reflexos destas na realização das atividades não presenciais, na rede pública municipal de ensino de Canavieiras-BA. Para produção dos dados, aplicamos questionários e realizamos entrevistas semiestruturadas entre os meses de março e maio de 2022, com as/os professoras/es de duas escolas da rede e uma coordenadora pedagógica que atua na Secretaria de Educação.

O objetivo desse produto foi a elaboração de diretrizes para a construção de uma proposta de formação continuada para professoras/es dessa rede, tendo como objetivo incentivar e orientá-los em relação ao uso das tecnologias digitais em suas práticas escolares. Essas diretrizes originaram-se das demandas desses profissionais e sua formulação considerou a realidade das instituições de ensino.

Para tanto, após a finalização da pesquisa, realizamos dois encontros com as/os professoras/es e com uma representante do Sindicato das/os Trabalhadores da Educação do Estado da Bahia (APLB), no mês de fevereiro de 2023. Nesses encontros, apresentamos e discutimos os dados obtidos no percurso da pesquisa e traçamos as diretrizes para a construção de uma proposta para a formação continuada.

Com base em Imbernón (2010), partimos do pressuposto de que a formação continuada corresponde a um processo contínuo e colaborativo, tendo como *locus* de formação a escola e as/os professoras/es como sujeitos ativos. Conforme destaca Bonilla (2010) e outros autores, compreendemos que a formação continuada se faz com as/os professoras/es e a partir das suas percepções e necessidades, a fim de viabilizar processos críticos e colaborativas para a apropriação e uso das tecnologias, considerando suas potencialidades para uma educação para a cidadania plena no digital.

## 1 A FORMAÇÃO DE DOCENTES COMO CONDIÇÃO FUNDAMENTAL PARA O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NAS ESCOLAS

A formação continuada de professores é uma das questões centrais nas discussões sobre a qualidade do ensino e para consolidar mudanças na educação. Contudo, as formações continuadas têm se dado centradas no consumo de informações distantes das realidades e necessidades das/os professoras/es.

Para Imbernón (2010), as formações continuadas propostas, para possibilitarem mudanças reais à educação e em resposta às demandas das/os professoras/es, precisam ser concebidas como um processo coletivo, colaborativo, contínuo e permanente, pelo qual as/os professoras/es se constituem sujeitos do processo formativo:

A formação continuada deveria apoiar, criar e potencializar uma reflexão real dos sujeitos sobre sua prática docente nas instituições educacionais e em outras instituições, de modo que lhes permitisse examinar suas teorias implícitas, seu esquema de funcionamento, suas atitudes, estabelecendo de forma firme, um processo constante de autoavaliação do que se faz e porque se faz e por que se faz. (IMBERNÓN, 2010, p. 47).

Assim, diante dos problemas enfrentados no cotidiano escolar, a formação precisa ser proposta com base na articulação dos aspectos teóricos e práticos, de forma contextualizada e tendo a escola como *locus* para a formação em serviço, como forma de superação de iniciativas pontuais, desarticuladas e instrumentais, que desconsideram as/os professoras/es como atores sociais, políticos que constroem processos de ação-reflexão-ação (FREIRE, 2015, p. 40):

Por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática e hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática, o próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se conduta com a prática.

Dessa forma, analisamos a “reflexão crítica sobre a prática”, discutida por Freire, como base para a formação continuada para professoras/es, contextualizada e com participação ativa desses profissionais, com o objetivo de “[...] potencializar uma nova cultura formadora, que gere novos processos na teoria e na prática da formação, introduzindo-nos em novas perspectivas e metodologias” (IMBERNÓN, 2010, p. 40), tendo como potencialidades a ressignificação do fazer pedagógico.

Ao trazermos a discussão para a formação continuada para o uso das Tecnologias digitais de Informação e Comunicação (TDIC), temos em vista que a oferta de formações tem se dado com predominância na perspectiva técnica e para o uso instrumental das tecnologias digitais, as quais não viabilizam processos pelos quais as/os professoras/es possam refletir criticamente sobre o uso dessas tecnologias e constituir sua autoria no digital. Sobre essa questão, Pretto (2017) analisa a importância da formação sob a perspectiva colaborativa, para a construção de diálogos com as práticas e potencialidades das redes.

Para Pretto (2017, p. 40), as formações precisam possibilitar que a/o professora/e se torne “[...] professor-autor em rede e não apenas produtor de informações”, mero usuário de ferramentas. Desse modo, formações devem viabilizar a apropriação e uso crítico das tecnologias digitais a partir das potencialidades das práticas das culturas digitais como práticas colaborativas, democráticas e plurais em rede, de acesso, produção e socialização de informações e conhecimentos, com sentidos múltiplos para seus praticantes (LUCENA; OLIVEIRA, 2014; LUCENA, 2016).

Dessa maneira, Kenski (2007, 2013) destaca a demanda para que a formação se constitua como um processo articulado a outras questões, como as culturais e sociais, diante das potencialidades para produção e compartilhamento de informações e conhecimentos. Assim, para além de se utilizar as tecnologias nas aulas, é preciso viabilizar mudanças no fazer pedagógico, do ponto de viabilizar a participação coletiva de professoras/es e alunas/os no processo de ensino e aprendizagem, o que exige que a formação se dê em uma dimensão teórico, prática e reflexiva.

Dessa forma, compreendemos que a proposta deste produto, que se trata de uma construção com as/os professoras/es, apresenta as potencialidades da construção coletiva e, com isso, visa contribuir para as elaborações futuras para a rede municipal de ensino e formação continuada para professoras/es, como um processo contínuo e em serviço, com base nas demandas reais e que ocorrem na escola, com vista à apropriação das tecnologias e usos críticos nas atividades de ensino.

Apresentamos a seguir os encontros realizados para elaboração das diretrizes para a construção da proposta de formação.



## 2 PLANEJAMENTO E REALIZAÇÃO DOS ENCONTROS

Inicialmente, os encontros seriam realizados entre os meses de novembro e dezembro de 2022. Contudo, como as/os participantes estavam bastante atarefados com as atividades inerentes ao encerramento do ano letivo, optamos por realizar no período da jornada pedagógica, no ano de 2023. Contudo, não foi possível nesse período devido o adiamento da jornada e do início do ano letivo na rede municipal. Tendo em vista as incertezas quanto ao início das aulas e o tempo para finalizar a pesquisa, buscamos definir uma nova data, fizemos uma consulta prévia por ligação telefônica aos participantes para verificar o melhor dia e horário, com intuito de garantir o maior número de participantes. Assim, após a consulta, agendamos os encontros para o dia 28 de fevereiro, nos turnos matutino e vespertino,

Foram convidadas/os as/os professoras/es participantes da pesquisa, uma representante da Secretaria Municipal da Educação (SEMED), do Conselho Municipal da Educação (CME), e do Sindicato das/os Trabalhadores da Educação do Estado da Bahia (APLB). Formalizamos o convite, via ofício, para os representantes da SEMED, CME e APLB, e para as/os professoras/es participantes da pesquisa foram encaminhadas mensagens via WhatsApp, com quatro dias de antecedência. Importante destacar que reforçamos o convite na véspera do encontro, por mensagens encaminhadas via WhatsApp. Os encontros foram realizados em um espaço cedido por uma creche da rede municipal.

Foram realizados dois encontros, com 3 horas de duração cada, registrados em áudio, imagens e anotações por escrito. Foram propostos dois momentos com objetivo de atender a disponibilidade de participação das/os convidados: um no turno da manhã, estiveram presentes 4 (quatro) professoras e uma representante da PBLB; e o outro no turno vespertino, participaram uma professora e um professor. Os demais justificaram indisponibilidade, devido a viagens, realização de exames médicos e imprevistos.

Iniciamos os encontros com a exibição de um vídeo intitulado “Evolução das tecnologias na educação”, do Projeto de Extensão do Departamento de Comunicação em Mídias Digitais, da Universidade Federal da Paraíba, que ilustra a evolução das tecnologias na educação e na comunicação. Na sequência, apresentamos mais uma vez os objetivos da pesquisa, o percurso metodológico e discutimos os dados construídos, ao passo em que também refletíamos sobre a relevância da formação continuada de professoras/es, para o trabalho com as tecnologias digitais nas escolas.

Na sequência, compartilhamos os quadros com as questões centrais formuladas a partir

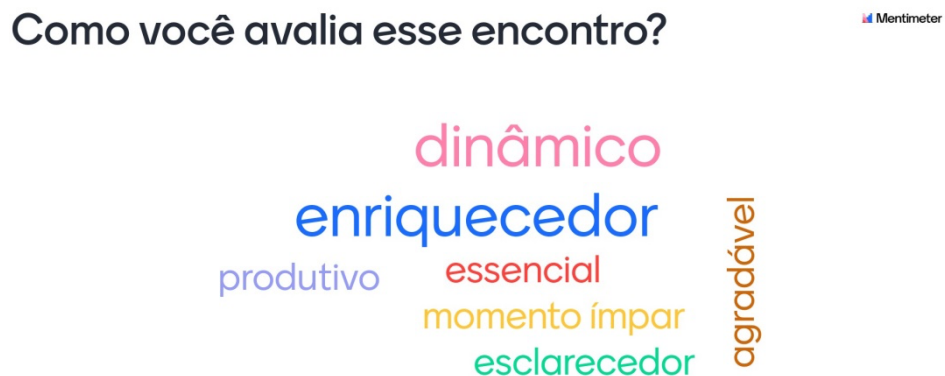
dos dados construídos com a pesquisa. A partir daí iniciamos a escrita das diretrizes.

De modo geral, apesar do grupo pequeno, as/os participantes estiveram durante todo o momento do encontro bastante receptivos, engajados e participaram das discussões com entusiasmo.

No segundo encontro realizado no turno da tarde, procedemos com a mesma programação do encontro com o grupo da manhã. Contudo, no momento das discussões para construção das diretrizes, projetamos o que foi feito no turno da manhã, discutimos as diretrizes construídas e foram feitas ponderações para a reorganização.

Finalizado o encontro, encaminhamos por mensagem via *WhatsApp* um link para que elas/es avaliassem esse momento, o que deu origem a uma nuvem de palavras, apresentada na figura abaixo:

Figura 1 - Registro da avaliação do encontro- nuvem de palavras



Fonte: elaborado pela autora (2022).

No tópico a seguir, apresentamos as diretrizes e alguns apontamentos realizados pelo grupo:

### 3 DIRETRIZES

- I. Que seja garantida a participação das/os professoras/es na elaboração da proposta de formação;
- II. Que as formações continuadas contemplem aspectos pedagógicos e culturais;
- III. Que seja garantida a continuidade das formações;
- IV. Que sejam previstas no calendário da rede;
- V. Que elas não se reduzam a conhecimentos apenas instrumentais e auxiliares, mas que trabalhem a autoria, a capacidade crítica e colaborativa;
- VI. Disponibilidade de uma equipe pedagógica para o acompanhamento *in lócus* das demandas das/os professoras/es;
- VII. Ampliar a equipe de servidores técnicos da Secretaria de Educação, que dá suporte às escolas no que tange às demandas referentes à infraestrutura de tecnológica, com vistas a melhorar o atendimento das demandas das escolas;
- VIII. Garantir as condições infraestruturais, inclusive a conexão de qualidade nas escolas;
- IX. Valorização e incentivo profissional das/os professoras/es da rede;
- X. Avaliação anual das formações realizadas.

**Para além das diretrizes acima elencadas, os docentes que participaram dos encontros sugeriram temas a serem trabalhados nas formações, com ordem de prioridade:**

- Que a primeira formação contemple aspectos instrumentais e auxiliares das tecnologias, tendo em vista os diferentes níveis de apropriação das/os professoras/es. Elas/es querem conhecer e se apropriar, por exemplo, das funcionalidades de cada equipamento que há na escola, as possibilidades do trabalho pedagógico com esses recursos e até mesmo como se liga e conecta o Datashow ao computador. Além, disso, conhecer e se apropriar de plataformas, ferramentas e aplicativos disponibilizados por empresas como a *Google*, por exemplo, e de que forma elas/es podem utilizá-los em suas práticas pedagógicas;
- Na sequência, que fossem trabalhadas concepções para o uso de recursos tecnológicos digitais, o conceito de cultura digital, a formação para cidadania nessa cultura, práticas utilizando recursos digitais e que fosse discutido o projeto pedagógico de cada instituição de ensino considerando o uso das tecnologias no ambiente escolar;

- Além disso, sugeriram que seja criada uma equipe formadora e que ela seja composta por servidores técnicos e docentes, para que as formações contemplem não somente os aspectos pedagógicos para uso das tecnologias como também os aspectos técnicos, e que essas formações ocorram também nas unidades escolares;
- Que seja incentivada a elaboração de projetos educacionais que contemplem todas as áreas de conhecimento.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Durante a realização da pesquisa e dos encontros com as/os professoras/es para a construção das diretrizes, foi notória a necessidade de avanços para que de fato tenhamos escolas públicas conectadas e professoras/es formadas/os, aptos a trabalhar com as tecnologias digitais, na perspectiva de se apropriarem do potencial das culturas digitais para o trabalho com os conteúdos escolares.

Por último, mas não menos importante, é fundamental destacar aqui que uma cópia desse produto final será entregue às seguintes instituições: SEMED, CME e APLB.

## REFERÊNCIAS

- BONILLA, Maria Helena Silveira. Políticas públicas para inclusão digital nas escolas. **Motrivivência**, n. 34, p. 40-60, jun./2010. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/17135> Acesso em: 21 jan. 2022.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 52 ed. 2015.
- IMBERNÓN, Francisco. **Formação continuada de professores**. Tradução Juliana dos Santos Padilha. Porto Alegre: Artmed, 2010, 120 p.
- KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação. São Paulo: Papirus, 2007. (Coleção Papirus Educação).
- KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e tempo docente**. São Paulo: Papirus, 2013. (Coleção Papirus Educação.).
- LUCENA, Simone. Culturas digitais e tecnologias móveis na educação. **Educar em Revista**, p. 277-290, 2016.  
Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/er/a/Mh9xtFsGCs6HRpCWWM5XhvL/?lang=pt&format=html>.  
Acesso em: 22 ago. 2022.
- LUCENA, Simone; OLIVEIRA, José Mario Aleluia. Culturas digitais na educação do Século XXI. **Revista tempos e espaços em educação**, v. 7, n. 14, p. 35-44, 2014. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8640667>. Acesso em: 30 out. 2022.
- PRETTO, Nelson De Luca. **Educações, culturas e Hackers: escritos e reflexões**. EDUFBA, 2017.

**ANEXO I – PROGRAMAÇÃO DO ENCONTRO COM AS/OS PROFESSORAS/ES**



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ- UESC  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO-DCIE  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM  
EDUCAÇÃO-PPGE**

**Pesquisadora: Gabriela Jesus de Amorim  
Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Livia Andrade Coelho**

**PROGRAMAÇÃO DO ENCONTRO COM AS/OS PROFESSORAS/ES, CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (CME), SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E SINDICATO DAS/OS TRABALHADORES DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DA BAHIA(APLB)**

**Data da realização:**

**28 de fevereiro de 2023 (das 9h às 12h; das 14h às 17h);**

**Carga horária: 3 horas cada**

**Local: Reforço Escolar Julia Thomson, localizado na Rua Edmundo Lopes de Castro, s/n, Bairro Birindiba, Canavieiras-BA.**

**Participantes: professoras/es representantes do Conselho Municipal de Educação (CME), Secretaria de Educação do município e Sindicato dos trabalhadores em Educação do Estado da Bahia (APLB).**

**Objetivo Geral:**

**Elaborar a partir dos resultados da pesquisa, diretrizes para a construção de uma proposta de formação continuada, para professoras/es;**

**Objetivos Específicos:**

- **Apresentar e discutir os resultados da pesquisa;**
- **Discutir e elaborar diretrizes e estratégias para construção de uma proposta de formação continuada**

**Detalhamento das ações:**

<p><b>1º Grupo (das 9h às 12h)</b></p> <p><b>2º Grupo (das 14h às 17h)</b></p>	<p><b>1ª Acolhida</b> das/os participantes (socialização inicial) exibição do vídeo “Evolução das tecnologias na educação” do Projeto de Extensão do Departamento de Comunicação em Mídias Digitais da Universidade Federal da Paraíba.</p> <p><b>2ª</b> Apresentar os objetivos e o percurso metodológico.</p> <p><b>3º</b> Apresentar os dados construídos</p> <p><b>4º</b> Discutir coletivamente os apresentados e sobre a importância da formação continuada para professoras/es para o uso das tecnologias digitais nas escolas.</p> <p><b>5º</b> Compartilhar e discutir as questões centrais formuladas a partir dos dados construídos da pesquisa.</p> <p><b>6º</b> Discussão e elaboração das diretrizes.</p> <p><b>7º</b> Lanche coletivo</p> <p><b>8ª</b> Avaliação do encontro:</p> <p style="padding-left: 40px;">Construção de nuvem de palavras com as percepções sobre o encontro; enviar via <i>WhatsApp</i>, um link para que elas/es avaliem o momento.</p>
<p><b>Recursos utilizados:</b> Notebook, Datashow, papel, caneta, bolo e café e suco, copo, guardanapo, caixa de som.</p>	
<p><b>Registro: O encontro será registrado a partir de fotos e anotações.</b></p>	